Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

INTERFERÊNCIA DA ÉPOCA DE EMERGÊNCIA DO NABO SOBRE COMPONETES DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DO TRIGO

Sandra Petry [1]
Lucas Andrey Schwerz[2]
Tadeu Werlang[3]
Ana Caroline Pereira da Luz[4]
Vinícius Cavalli Pozzo[5]
Siumar Pedro Tironi[6]

Categoria: Pesquisa[7]

Resumo: As plantas daninhas competem com as culturas de interesse por luz, água, nutrientes e espaço ocasionando redução dos atributos de produtividade. O nabo (*Raphanus raphanistrum*), pertencente à família Brassicaceae, é uma espécie muito utilizada para rotação de culturas e como cobertura de solo durante o inverno, desse modo essa espécie torna-se uma das principais espécies daninhas que competem com a cultura do trigo. Com isso, realizou-se um trabalho, a campo, com o objetivo de avaliar a interferência da época da emergência do nabo em relação a cultura do trigo sobre os atributos produtivos dessa cultura. O trabalho foi realizado na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, o solo da área é classificado com um Latossolo Vermelho. A semeadura da cultivar de trigo TBIO Sinuelo foi realizada com espaçamento entre linhas de 0,17 m, densidade de semeadura de 300 sementes por m^2 e adubação de base e cobertura realizada com adubo formulado, conforme análise de solo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, as parcelas foram constituídas por 16 linhas, com 5 m de comprimento (13,6 m^2). Os tratamentos utilizados foram compostos por diferentes épocas de emergência do nabo em relação ao trigo, sendo eles: emergência do nabo aos 20 dias antes da emergência do trigo (DAET), 10 DAET, junto à emergência do trigo, 10 dias depois da emergência do trigo (DDET), 20 DDET e por uma testemunha sem competição. No

[1] Estudante de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. sandrapetry@outlook.com;
[2] Estudante de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. lucas.schwerz1994@gmail.com;
[3] Estudante de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. tadeuwerlang@gmail.com;
[4]Estudante de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. anacarolinebera@hotmail.com;
[5]Estudante de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. vinicius_pozzo@hotmail.com;
[6]Professor Dr. de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. siumar.tironi@gmail.com;
[7]Formato: Pôster

momento em que a cultura atingiu o estágio de maturação plena foram realizadas as avaliações dos atributos de produtividade: número de espigas por m^2, através da contagem das espigas contidas em um quadrado de 0,5 m de lado lançado aleatoriamente no interior da área útil das parcelas; e número de grãos por espiga, realizado através da contagem dos grãos em 10 espigas coletadas, aleatoriamente, na área útil da parcela. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando significativos foram comparados pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Observou-se que ambas as variáveis não apresentaram diferença estatística. O número de espigas por m^2 apresentou média geral de 148,78, já para o número de grãos por espiga a média geral foi de 41,22 grãos por espiga. Conclui-se que a competição causada pelo nabo que emergiram em diferentes épocas em relação ao trigo não interfere no número de espigas por m^2 e também no número de grãos por espiga da cultura.

Palavras-chave: *Triticuma aestivum*, *Raphanus raphanistrum*, competição.